

Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios – PMAD 2017/2018

Relatório Parcial

(Preliminar)

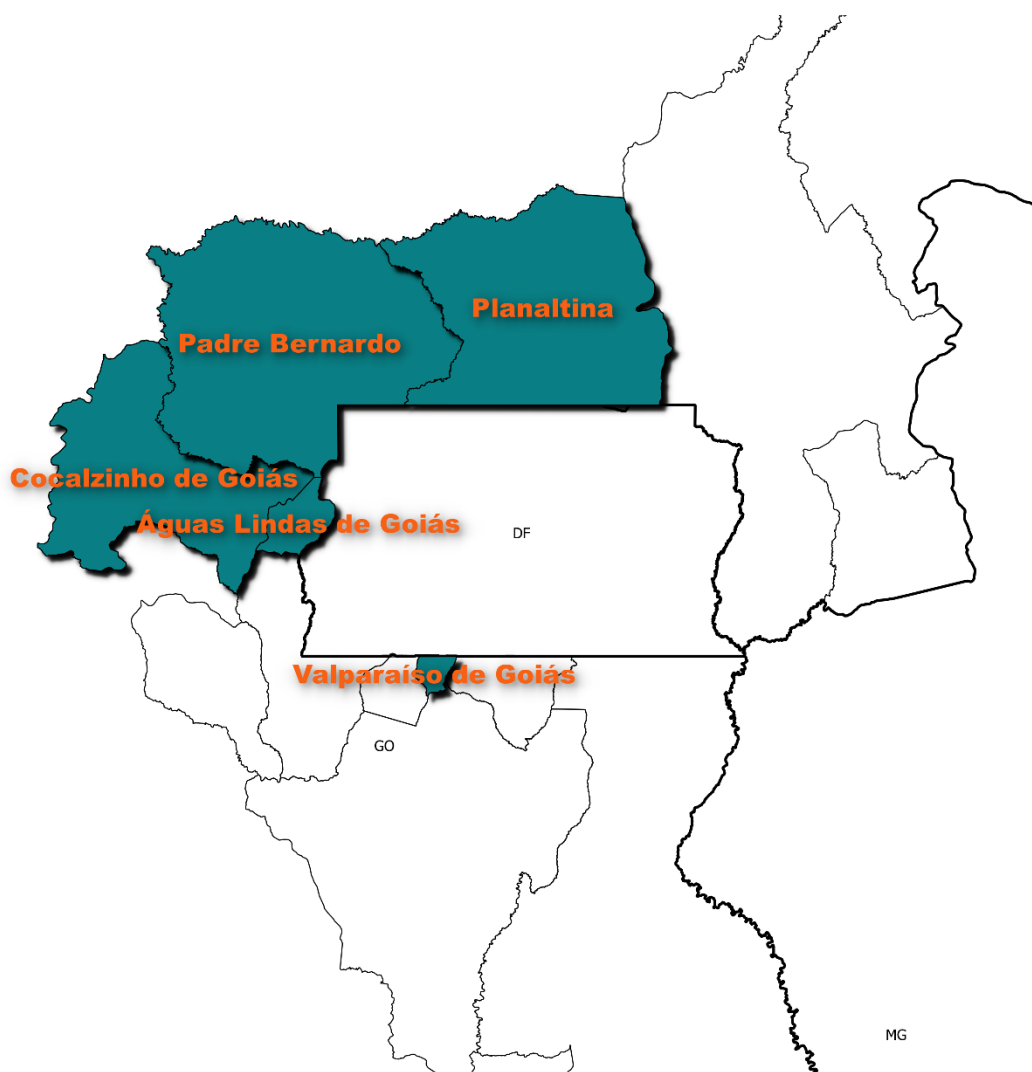
Águas Lindas de Goiás

Cocalzinho de Goiás

Padre Bernardo

Planaltina

Valparaíso de Goiás



Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios – PMAD –2017/2018

Relatório Parcial (preliminar)

**Águas Lindas de Goiás
Cocalzinho de Goiás
Padre Bernardo
Planaltina
Valparaíso de Goiás**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Bloco H
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Renato Jorge Brown Ribeiro - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lúcio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Martinho Bezerra de Paiva - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani – Diretor

GOVERNO DO ESTADO DO GOIÁS

Marconi Perillo - Governador

José Eliton de Figueredo Júnior - Vice-Governador

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Osmarildo Alves de Sousa – Prefeito

PREFEITURA DE COCALZINHO DE GOIÁS

Alair Gonçalves Ribeiro - Prefeito

PREFEITURA DE PADRE BERNARDO

Francisco de Moura Teixeira Filho – Prefeito

PREFEITURA DE PLANALTINA

Elias Reis de Freitas – Prefeito

PREFEITURA DE VALPARAISO DE GOIÁS

Pábio Correia Lopes – Prefeito

EQUIPE TÉCNICA CODEPLAN

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS - DEURA

Aldo Paviani - Diretor

GERÊNCIA DE ESTUDOS URBANOS - GEURB

Sérgio Ulisses Silva Jatobá - Gerente

Umberto Rafael de Menezes Filho - Economista

Douglas Gasparini de Lima - Estagiário

COLABORAÇÃO

Miriam Silva Chaves Ferreira - Estatística (Gedec/Dieps)

Frederico Bertholini Santos Rodrigues - Gerente (Gerem/Dieps) - até 31/05/18

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente (Gereps/Dieps)

Iraci M. D. Moreira Peixoto - Economista (Gereps/Dieps)

Luiz Rubens Câmara de Araújo – Assistente I (Dieps/Gereps)

Eliana Klarmann Porto - Arquiteta (Geurb/Deura)

Carlos Chagastelis Martins Leal - Arquiteto (Geurb/Deura)

Maria Perpétua dos Santos - Apoio Técnico Administrativo (Geurb/Deura)

Carlos Eduardo Brito Oliveira- Estagiário (Deura)

ARTE-FINAL

Mauro Guimarães Moncaio (Ascom/Presi)

REVISÃO

Nilva Rios e Heloísa Faria Herdy (Ascom/Presi)

COLETA DE DADOS

INSTITUTO EUVALDI LODI - IEL/DF

Jamal Jorge Bittar - Diretor Regional e Presidente da Fibra

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Sidnei Gomes Negrão - Coordenador

Equipe Técnica

Gabriela C. Melo, Mônica S. Ferreira, Gilnei Alves de Freitas e Natasha Messias

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) apresenta a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), edição 2017/18, relativa aos municípios de Águas Lindas, Cocalzinho de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina e Valparaíso de Goiás. Esse relatório complementa os relatórios individuais dos outros sete municípios (Novo Gama, Formosa, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Cristalina, e Cidade Ocidental), já apresentados em 2018. As pesquisas anteriores foram realizadas, respectivamente, em 2013 e 2015, retratando de forma ampla o perfil socioeconômico da população e dos domicílios dos municípios goianos que compõem a AMB- Área Metropolitana de Brasília.

A divulgação dos resultados da PMAD 2017/2018 permitirá conhecer melhor a situação socioeconômica, demográfica e de moradia da população urbana residente em cada um dos municípios pesquisados, integrantes da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). Dados sobre a dinâmica populacional, características dos domicílios, perfil da população economicamente ativa, referentes às suas condições de trabalho e rendimento, entre outras variáveis, estarão disponíveis para pesquisadores, agentes públicos, privados e público em geral.

Com esta nova edição, a PMAD consolida-se como instrumento indispensável para avaliar e acompanhar o grau de interação Brasília e sua periferia metropolitana, de forma a obter insumos técnicos indispensáveis ao processo de planejamento e de tomada de decisões por parte do Governo do Distrito Federal, do Governo do Estado de Goiás, das prefeituras municipais e de outras instituições que tenham repercussões sobre o crescimento e desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília.

Lucio Rennó

Presidente da Codeplan

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Cálculo da amostra.....	7
1.1.1. Fração Amostral.....	8
1.1.2. Estimadores.....	8
1.1.3. Nota explicativa.....	8
1.2. Elaboração de Tabelas e Gráficos.....	9
2. Identificação geográfica das localidades abordadas na PMAD.....	10
3. FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA AMB	13
3.1 – ANTECEDENTES	13
3.2 – O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE BRASÍLIA	14
4. RESULTADOS	17
4.1. Caracterização socioeconômica da população urbana.....	17
Tabela 4.1 – População total por Município/Distrito	17
Tabela 4.2 – Indicadores Socioeconômicos - PMAD 2017/18.....	18
Tabela 4.3 – Indicadores socioeconômicos - Escolaridade- PMAD 2017/18.....	19
Tabela 4.4 – Indicadores socioeconômicos - Renda- PMAD 2017/18	20
Tabela 4.5 – Indicadores socioeconômicos - Trabalho- PMAD 2017/18.....	21
4.2. Caracterização por Faixa Etária e Sexo	22
ANEXO A – Águas Lindas de Goiás – GO	26
ANEXO B – Cocalzinho de Goiás – GO	29
ANEXO C – Padre Bernardo – GO	32
ANEXO D – Planaltina de Goiás – GO	35
ANEXO E – Valparaíso de Goiás – GO	38

1. INTRODUÇÃO

A PMAD tem como matriz a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), iniciada em 2004 com o propósito de obter “informações de natureza socioeconômica sobre as famílias do Distrito Federal, de enorme importância para o planejamento governamental, mas também para o planejamento empresarial, os estudos acadêmicos, e para o melhor conhecimento da população brasiliense sobre a sua realidade econômica e social”. Por isso, com praticamente os mesmos propósitos, em 2013, foi instituída a PMAD. Com esta pesquisa, a Codeplan deu um passo à frente para conhecer a evolução da realidade dos municípios situados à volta do Distrito Federal.

A PMAD foi antecedida da aplicação do conceito de área metropolitana para o DF e os 12 municípios próximos, que demonstram possuir funcionalidade e compartilhamento socioeconômicos próprios às de uma área metropolitana. Nesse sentido, instituiu-se, mesmo informalmente, a Área Metropolitana de Brasília (AMB) com notórios laços de dominância por parte da Capital e de subordinação do colar metropolitano ou Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), no passado denominado “Entorno”. Para entender essa formação socioespacial, recomenda-se acessar a Nota Técnica 1/2014 no portal da Codeplan (<http://www.codeplan.df.gov.br/notas-tecnicas/>), na qual estão explicitados os parâmetros geográficos (sociais, espaciais e econômicos) que deram suporte à classificação da Área Metropolitana de Brasília.

Com esta pesquisa, governos municipais, instituições de pesquisa e ensino, empresas da PMB e sua população poderão acessar todas as etapas do trabalho, quais sejam: o método de amostragem, os procedimentos de classificação e a interpretação dos dados. Com isso, os resultados tornam-se plenamente confiáveis e os fins propostos criteriosamente atingidos, que são: conhecer a composição familiar, as características da habitação, as condições e locais de trabalho, aspectos culturais, de mobilidade e ambientais. Recentemente, foram agregados os mapas municipais, imagens e análise da geografia e do urbanismo de cada localidade estudada. Os novos adendos enriqueceram ainda mais cada uma das pesquisas, tornando mais clara a percepção de cada unidade municipal estudada.

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais da Codeplan

NOTAS METODOLÓGICAS

1.1. Cálculo da amostra

A PMAD tem como objetivo fornecer uma base de dados abrangendo os aspectos socioeconômicos dos municípios que compõem a AMB. É composta por 12 municípios goianos que fazem fronteira com o DF e que possuem alto nível de integração com o Distrito Federal. Esses municípios são: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Na primeira fase da PMAD 2017/2018 foram elaborados os relatórios individuais de sete municípios: Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto. A segunda etapa de coleta de dados, abrangeu os cinco municípios restantes, pesquisados em 2018 (Quadro 1) e que compõem o presente relatório parcial, com informações preliminares de Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina e Valparaíso de Goiás.

O esquema amostral foi elaborado visando à divulgação dos resultados segundo à estratificação geográfica adotada, onde cada município da AMB compõe um estrato. Houve, também, a necessidade de desagregar os dados para os Distritos de Girassol no município de Cocalzinho de Goiás e Monte Alto, em Padre Bernardo.

A população alvo é composta pelos domicílios particulares permanentes das áreas urbanas dos municípios. A base de endereços utilizada foi o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE. Esse cadastro é composto pela listagem dos endereços dos setores censitários realizado pelo Censo Demográfico de 2010.

No Quadro 1 estão descritos o número de domicílios alcançados pela pesquisa PMAD 2017/2018 e a fração amostral.

QUADRO 1 - NÚMERO DA AMOSTRA NOS MUNICÍPIOS DA PMAD 2017/2018

Municípios/Distritos	Nº de Domicílios 2010	PMAD 2017/2018	
		Amostra	%
Águas Lindas de Goiás	47.705	1.150	2,4
Cocalzinho de Goiás (sede)	2.458	660	26,9
Cocalzinho de Goiás (Girassol)	2.167	660	30,5
Padre Bernardo (sede)	3.637	660	18,1
Padre Bernardo (Monte Alto)	2.993	660	22,1
Planaltina	23.901	750	3,1
Valparaíso de Goiás	39.405	1.100	2,8
Total	134.575	5.640	4,6

Com o objetivo de garantir uma amostra robusta que permitisse representar estatisticamente cada município, foi adotado um esquema não proporcional em razão da heterogeneidade da quantidade de domicílios em cada município. Em uma primeira etapa, foram elencados os setores censitários classificados como urbanos, conforme critério classificatório da Codeplan. Em seguida, utilizando um esquema de sorteio aleatório sistemático de um universo de 122.226 domicílios, foram selecionados 5.640, considerando uma amostra mínima de aproximadamente 660 domicílios por estrato, conforme distribuição apresentada no Quadro 1.

1.1.1. Fração Amostral

A fração amostral resultou da relação demonstrada a seguir:

$$Fi = ni / Ni$$

Onde:

n_i - Amostra do município i ($i=1, \dots, 12$)

N_i - Total de domicílios do município i ($i=1, \dots, 12$)

1.1.2. Estimadores

Para a AMB, os estimadores do Total (Y) e das Proporções (P) foram calculados pelos estimadores:

$$\hat{Y} = \sum_{i=1}^{12} x_i y_i \text{ e } \hat{P} = \sum_{i=1}^{12} x_i p_i$$

Onde:

y_i - Estimador do total do município i e

p_i - Estimador da proporção do município i

x_i - Peso do município i ou o inverso da fração de amostragem

Os resultados expandidos foram ajustados a partir da atualização dos setores censitários da base de endereços do CNEFE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

1.1.3. Nota explicativa

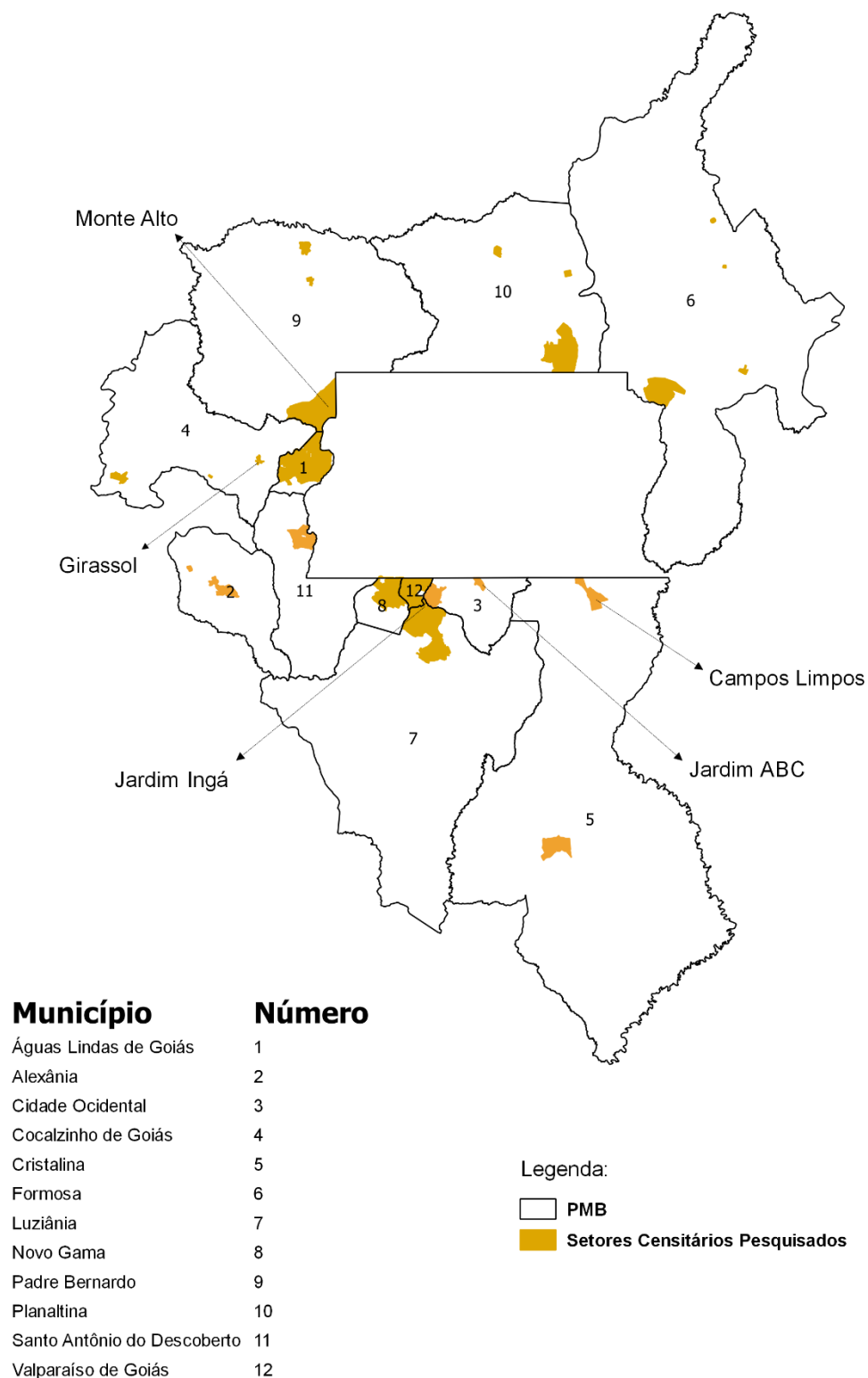
A expansão da amostra foi realizada com base na estimativa da população urbana, projetada pelo IBGE para o Tribunal de Contas da União (TCU) para definição dos coeficientes do Fundo de Participação Municipal (FPM), normalmente publicada em agosto de cada ano com data de referência em 01/07/18.

1.2. Elaboração de Tabelas e Gráficos

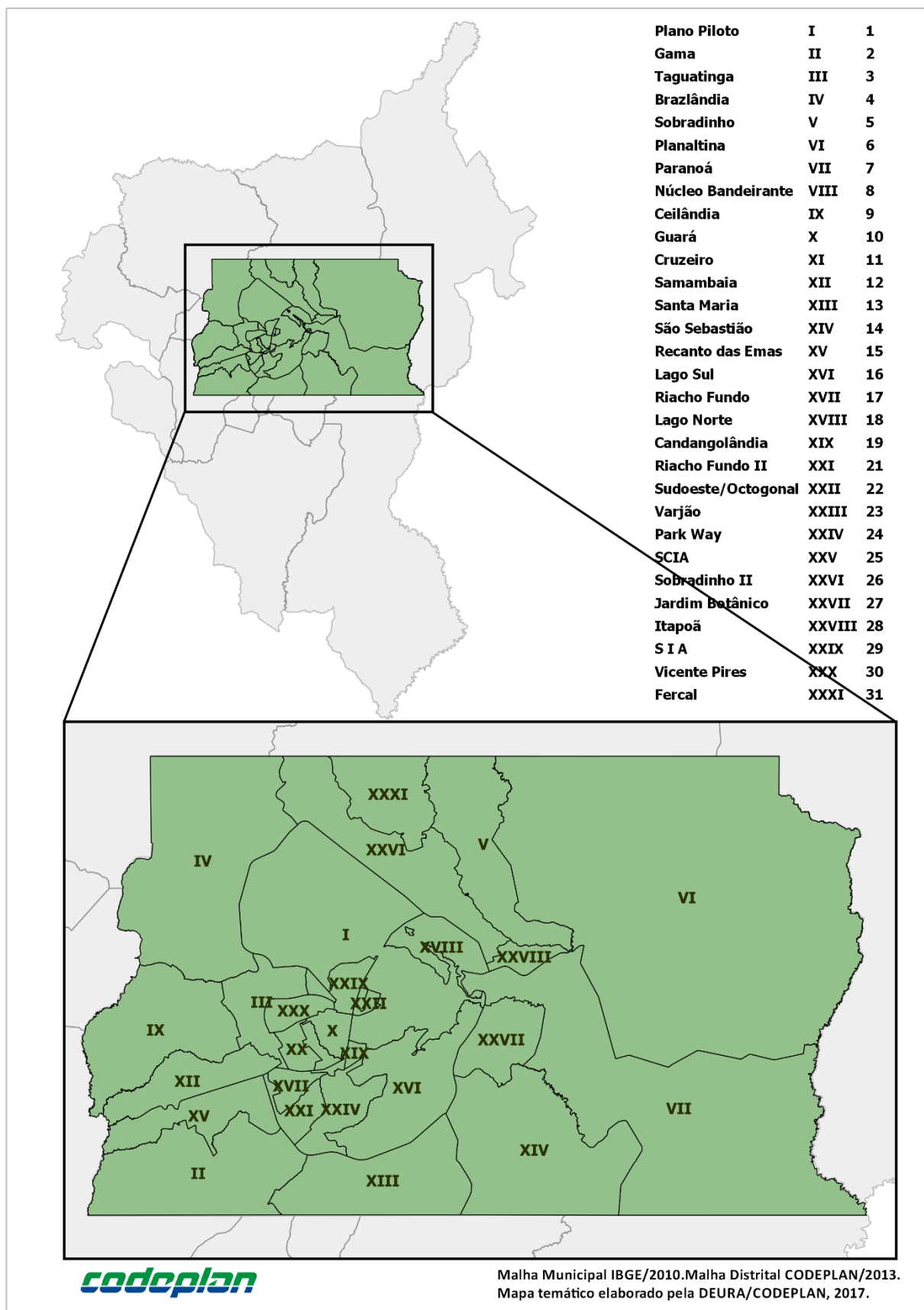
As tabelas constantes do presente documento apresentam os dados coletados pela pesquisa. Elas refletem fielmente as respostas dadas às questões apresentadas no questionário aplicado. Importante ressaltar o fato de que, nas tabelas cujas respostas fazem referência à alguma localidade geográfica, foram suprimidos os locais em que não houve sequer uma resposta por parte dos respondentes.

Os gráficos foram elaborados utilizando-se o *software Tableau Public*, cujo objetivo foi o de ilustrar os dados mostrados nas tabelas buscando destacar os julgados mais importantes pela equipe da Gerência de Estudos Urbanos da Codeplan (GEURB/DEURA). Metodologicamente, optou-se por não elaborar gráficos a partir de análises cruzadas, pois o presente relatório pretendeu apresentar os dados coletados de forma desagregada, permitindo aos pesquisadores e estudiosos definirem os cruzamentos que lhe interessem de acordo com os objetivos de suas pesquisas. Para uma melhor percepção do leitor, no entanto, alguns gráficos específicos podem apresentar somatório de valores.

2.2. Mapa 2: Municípios da PMB com os setores censitários selecionados



2.3. Mapa 3: Regiões Administrativas do DF



3. FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA AMB¹

3.1 – ANTECEDENTES

O processo de ocupação do território do Planalto Central traz na sua origem elementos da atual dinâmica socioeconômica do Distrito Federal e das cidades do seu entorno, sobretudo pelas características de formação do território. Para compreender melhor a evolução urbana deste espaço com fortes elementos metropolitanos, faz-se necessário recorrer a antecedentes históricos do seu processo de formação, a partir do século XX, antes e depois da construção de Brasília.

No início do século passado o Centro-Oeste brasileiro permanecia pouco habitado, estando à margem dos movimentos migratórios. Era a região menos povoada do país, contando apenas com 373 mil habitantes. No início da década de 1940, a população ainda era bastante reduzida, não obstante ter registrado crescimento para 1,25 milhão de habitantes, pois, em face da enorme extensão do território, sua densidade demográfica era ainda inferior a um habitante por km². Nesse contexto, iniciaram-se ações do governo federal voltadas para a ocupação do Centro-Oeste, destacando-se duas delas: o lançamento do programa Marcha para o Oeste, proclamado por Vargas na década de 1940 como estratégia de desenvolvimento do Brasil, e, posteriormente, a transferência da Capital Federal para a região, com Juscelino Kubistchek.

A proposta de transferência da Capital para o interior do país foi estabelecida na Constituição de 1891, e a Missão Cruls, instituída em 1892, teve o objetivo de delimitar a área a ser ocupada pelo Distrito Federal. Em meados do século XX, a proposta foi efetivada, culminando com a transferência da Capital e a construção de Brasília.

A parte do Planalto Central escolhida para instalação do Distrito Federal era ocupada por latifúndios voltados para a produção agrícola de subsistência e a pecuária extensiva. As transformações estruturais que atingiram a economia brasileira nas décadas de 1940 e 1950, especialmente no setor industrial, praticamente não ocorreram no Centro-Oeste. No entanto, do início do século XX até 1960, a população

¹ Texto integrante do Relatório Final da PMAD 2013, adaptado e atualizado.

regional saltou de 370 mil habitantes para 3 milhões, crescimento que esteve associado, quase que exclusivamente, à expansão da atividade agropecuária.

A virada no processo demográfico ocorrida no Brasil a partir de 1940, particularmente quanto à urbanização, foi especialmente marcante no Centro-Oeste. A região saiu da posição de menor taxa de urbanização, da ordem de 20%, para o terceiro lugar em 1960, com 34%, passando a ocupar o segundo posto, em 2000, com mais de 83% de sua população vivendo nas cidades.

Com a inauguração de Brasília, passou a ocorrer o adensamento populacional não somente no Distrito Federal, mas também nas cidades adjacentes, processo que se intensificou no início da década de 1970, com a consolidação da transferência da Capital. A expansão desta área ocorreu de forma polinucleada e esparsa, perpassando seus limites político-administrativos, abrangendo um espaço de influência direta em municípios do estado de Goiás, formando o aglomerado urbano da Área Metropolitana de Brasília.

De modo geral, as grandes cidades brasileiras ampliam suas áreas de influência por dois movimentos simultâneos: a) ampliam suas periferias urbanas com a criação de novos bairros e subúrbios, onde se instalam grandes empresas por encontrarem terras de mais baixo custo; b) por captura de municípios, limítrofes ou não, quando pertencentes à mesma região geoeconômica.

3.2 – O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE BRASÍLIA

Ao ser decidida a transferência da Capital da República, do Rio de Janeiro para o Planalto Central, com a cessão, por desapropriação, de terras goianas para a formação do Distrito Federal, deram-se os primeiros passos para que a geografia da área circundante ao DF começasse a se delinear.

Dez anos após a inauguração de Brasília, já se observava o impacto gerado pela construção de Brasília em sua área adjacente. Daí a proposição do Programa da Região Geoeconômica de Brasília (PERGEB), elaborado na segunda metade da década de 1970, coerente com o que foi propugnado por Lucio Costa, de que a implantação de Brasília daria origem à sua região. O PERGEB trouxe à discussão, portanto, a pauta do desenvolvimento regional.

Deflagrava-se, então, o processo de urbanização da periferia do DF, que não cessou até os dias de hoje. De 100 mil habitantes em 1970, a população praticamente dobrou em cada uma das três décadas seguintes, alcançando mais de 750 mil habitantes em 2000, evoluindo para os atuais 1,128 milhão. O ano de 1980 pode ser apontado como o momento crucial do processo de conformação do seu espaço metropolitano, com os municípios imediatamente adjacentes englobando uma população de 200 mil habitantes.

No decorrer das décadas de 1980 e de 1990, esse processo intensificou-se de forma acentuada, provocando as primeiras discussões sobre sua delimitação territorial. Por ocasião do seminário “Alternativas de Gestão Territorial para o Aglomerado Urbano de Brasília”, realizado em 19 e 20 de novembro de 1997 na Universidade de Brasília, promovido pela Codeplan e pelo Núcleo de Estudos Urbanos da UnB (NEUR), foi apresentado o estudo “Delimitação do espaço metropolitano de Brasília: estudo preliminar para subsidiar a proposta de criação da Região Metropolitana de Brasília”, no qual foram identificados 10 municípios que, naquela oportunidade, preenchiam os critérios formulados pelo IBGE para enquadramento em aglomeração metropolitana (Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas de Goiás, Planaltina, Formosa, Padre Bernardo e Alexânia).

A seleção desses municípios como integrantes de uma virtual área metropolitana de Brasília foi adotada no estudo “Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil” do IPEA/IBGE/NEUR-UNICAMP, elaborado em 1999, assim como no estudo “Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável de Brasília e seu Entorno” elaborado pelo Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional (IBRASE) para o SEBRAE/DF em 2008.

Nesse aspecto, é importante examinar a pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), realizada pelo IBGE em 2008, delimitando regiões de influência urbana, que também oferece os necessários subsídios para a delimitação do espaço metropolitano de Brasília. Classificada como Metrópole Nacional, Brasília revela-se importante polo regional, apresentando critérios para tal classificação, dentre eles o tamanho e a densidade populacional, o grau de urbanização e a coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população, em função de serviços e acesso ao mercado de trabalho.

Posteriormente, a Codeplan, a partir de certos indicadores de fluxos centro-periferia, decidiu incorporar à escala metropolitana de Brasília, os municípios de Cristalina e de Cocalzinho de Goiás que, embora tenham suas sedes municipais distantes e com reduzidas interações com o DF, possuem respectivamente o distrito de Campos Lindos e o núcleo urbano de Girassol com fluxos intensos com a Capital Federal.

4. RESULTADOS

4.1. Caracterização socioeconômica da população urbana

A população urbana dos cinco municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB) pesquisados nessa 2ª etapa de coleta de dados da PMAD 2017/2018, que completa os relatórios individuais dos outros sete municípios (Novo Gama, Formosa, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Cristalina, e Cidade Ocidental), já apresentados em 2018, somou 497.236 habitantes. A distribuição da população total, por município e distritos, é apresentada na Tabela 4.1.

Tabela 4.1 – População total por Município/Distrito

Município/Distrito	População
Águas Lindas de Goiás	206.758
Cocalzinho de Goiás	15.001
- Sede	7.588
- Girassol	7.413
Padre Bernardo	26.113
- Sede	16.516
- Monte Alto	9.597
Planaltina	84.700
Valparaíso de Goiás	164.664
Total	497.236

Fonte: PMAD 2017/18- Codeplan

Dos cinco municípios pesquisados, destacam-se como os de maior população urbana, entre 150 mil e 200 mil habitantes, Águas Lindas de Goiás (206.758), como o mais populoso, localizado no limite oeste do DF, e Valparaíso de Goiás (164.664), situado no limite sul.

Dos demais municípios, um aparece em posição intermediária, Planaltina (84.700), e os outros dois apresentam população de até 50 mil habitantes, Padre Bernardo (26.113) e Cocalzinho de Goiás (15.001).

A Tabela 4.2 apresenta os principais indicadores socioeconômicos dos cinco municípios pesquisados.

Tabela 4.2 – Indicadores Socioeconômicos - PMAD 2017/18

Municípios/ Indicadores Socioeconômicos	População estimada	Domicílios urbanos estimados	Renda Domiciliar real	Renda Per capita real	Nº médio de moradores por domicílio	% de moradores analfabetos	% de moradores com nível superior completo*	% de domicílios com automóvel	% de domicílios com TV por assinatura	Índice de Gini
Águas Lindas de Goiás	206.758	61.852	1.928,87	583,87	3,34	3,10	3,47	46,92	13,17	0,436
Cocalzinho de Goiás	15.001	4.948	1.720,85	574,17	3,03	5,50	3,95	50,43	9,62	0,418
Padre Bernardo	26.113	8.568	1.791,79	590,33	3,05	6,50	4,84	49,32	8,95	0,418
Planaltina	84.700	26.227	2.037,51	632,86	3,23	5,50	3,89	49,61	11,01	0,450
Valparaíso de Goiás	164.664	53.817	2.391,53	790,60	3,06	1,40	7,59	56,53	20,24	0,440

Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PDAD 2017/18

Conforme a Tabela 4.2, quando considerada a renda domiciliar média mensal, os municípios que aparecem melhor posicionados são: Valparaíso de Goiás, com R\$ 2.391,53, Planaltina, com R\$ 2.037,51, seguidos de Águas Lindas de Goiás, com R\$ 1.928,87. Nas últimas posições aparecem os municípios de Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás, com R\$ 1.791,79 e R\$ 1.720,85, respectivamente. Já o grau de desigualdade, medido pelo Índice de GINI, é de 0,440 para Valparaíso de Goiás, 0,450 para Planaltina e 0,436 para Águas Lindas de Goiás. Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás apresentaram índices de 0,418, cada, o que indica um grau de distribuição de renda relativamente homogêneo entre os moradores desses 5 municípios.

O grau de analfabetismo se mostrou maior em Padre Bernardo (6,50%), Cocalzinho de Goiás (5,50%), e Planaltina (5,50%). No caso de Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás, concidentemente são os municípios com maior percentual de população rural, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Os outros dois municípios, Águas Lindas de Goiás e Valparaíso de Goiás, apresentaram graus de analfabetismo menores, respectivamente 3,34% e 1,40%.

Tabela 4.3 – Indicadores socioeconômicos - Escolaridade- PMAD 2017/18

Município	População	População Curso Superior Completo * (%)	crianças 6 a 14 anos sem alfabetização (%)
Águas Lindas de Goiás	206.758	3,47	0,05
Cocalzinho de Goiás	15.001	3,95	0,06
Padre Bernardo	26.113	4,84	0,02
Planaltina	84.700	3,89	0,04
Valparaíso de Goiás	164.664	7,59	0,14

Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PDAD 2017/18 (*). Inclusive curso de especialização, mestrado e doutorado.

Quando avaliado o nível de escolaridade (Tabela 4.3), o município de Valparaíso aparece com a população mais escolarizada, onde 7,59% da população apresenta nível superior de escolaridade, seguida de Padre Bernardo (4,84%) e

Com relação a posse de automóvel, Valparaíso de Goiás também aparece na primeira colocação, com presença em 56,53% dos domicílios, seguido de Cocalzinho de Goiás, com 50,43%, e Planaltina, onde estão presentes em 49,61 % dos domicílios

Quanto a presença de crianças de 6 a 14 anos em salas de aula, podemos dizer que é praticamente universalizada nesses 5 municípios da AMB, sendo que Valparaíso tem um percentual ligeiramente maior de crianças de 6 a 14 anos sem alfabetização.

Tabela 4.4 – Indicadores socioeconômicos - Renda- PMAD 2017/18

Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal e Empregados - PMB 2017/18			
Município	Renda Domiciliar Média - R\$	Renda Per Capita Mensal - R\$	Assalariados sem Carteira Assinada %
Águas Lindas de Goiás	1.928,87	583,87	5,5
Cocalzinho de Goiás	1.720,85	574,17	6,4
Padre Bernardo	1.791,79	590,33	6,2
Planaltina	2.037,51	632,86	4,5
Valparaíso de Goiás	2.391,53	790,60	4,3

Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PDAD 2017-18

Com relação ao trabalho informal, sem carteira assinada, a sua incidência é baixa nesses municípios, sendo a maior taxa observada em Cocalzinho de Goiás (6,4%) e a menor em Valparaíso de Goiás (4,3%), conforme Tabela 4.4.

Tabela 4.5 – Indicadores socioeconômicos - Trabalho- PMAD 2017/18

População ocupada segundo o local onde trabalha - 2017/18						
Município - PMB	Postos de Trabalho					
	DF		Próprio município		Outros municípios da PMB	
	Absoluto (em mil)	% dos que trabalham	Absoluto (em mil)	% dos que trabalham	Absoluto (em mil)	% dos que trabalham
Águas Lindas de Goiás	43,9	57,9	29,1	38,5	0,4	0,5
Cocalzinho de Goiás	1,3	24,6	3,5	65,0	0,3	5,2
Padre Bernardo	1,5	17,2	7,1	78,8	0,1	1,1
Planaltina	14,9	49,7	14,4	48,0	0,1	0,4
Valparaíso de Goiás	37,2	55,0	26,4	39,0	1,8	2,7

Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PDAD 2017/18

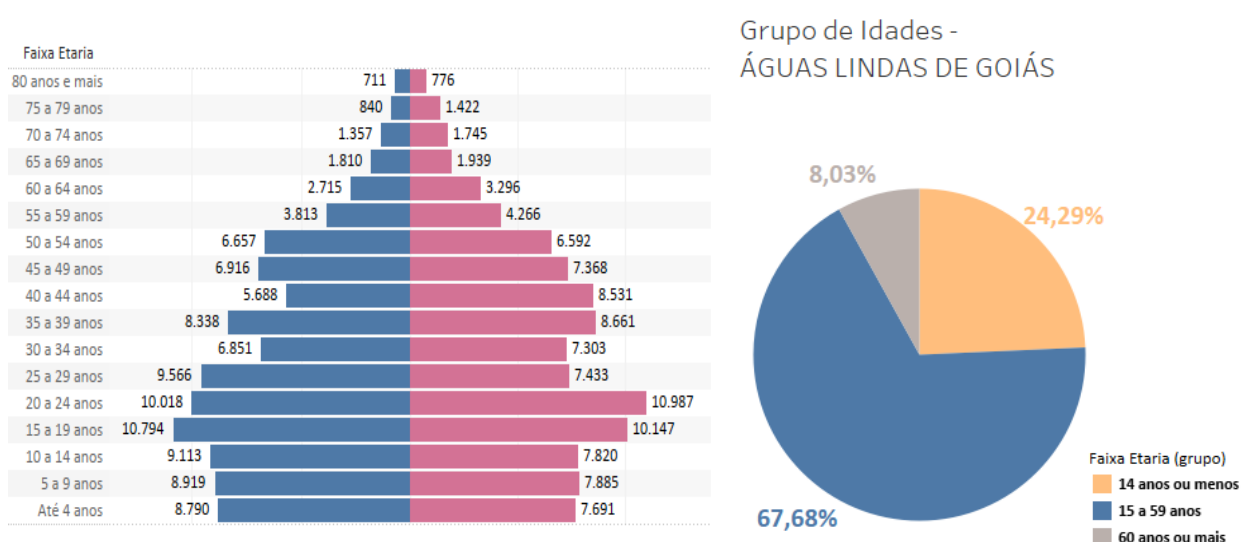
Quanto ao local de trabalho da população ocupada desses municípios, em Águas Lindas e Valparaíso, a maioria das pessoas trabalha no DF, 57,9% e 55,0%, respectivamente. No caso de Planaltina, quase a metade dos trabalhadores se desloca diariamente para o DF (49,7%). Já dos trabalhadores de Cocalzinho e Padre Bernardo apenas 24,6% e 17,2%, respectivamente, se deslocam para o DF, a trabalho, possivelmente pela característica mais rural desses municípios. No caso desses dois últimos, 65,0% e 78,8% dos ocupados trabalham no próprio município. No caso dos que trabalham em outros municípios da PMB, apenas Cocalzinho de Goiás apresenta um percentual mais significativo, de 5,2% (Tabela 4.5).

4.2. Caracterização por Faixa Etária e Sexo

As pirâmides etárias, por gênero, para cada município pesquisado, encontram-se representadas nas Figuras 4.6 a 4.10.

A população urbana de Águas Lindas de Goiás apresenta-se predominantemente feminina, com 103.862 mulheres (50,23%), e 102.896 homens (49,77%). O perfil etário dos moradores é bastante jovem, com 67,68% da população na faixa de 15 a 39 anos de idade. O grupo de população idosa (acima de 60 anos) representa 8,03% do total, e a população infantil 24,29%, conforme apresentado na Figura 4.6.

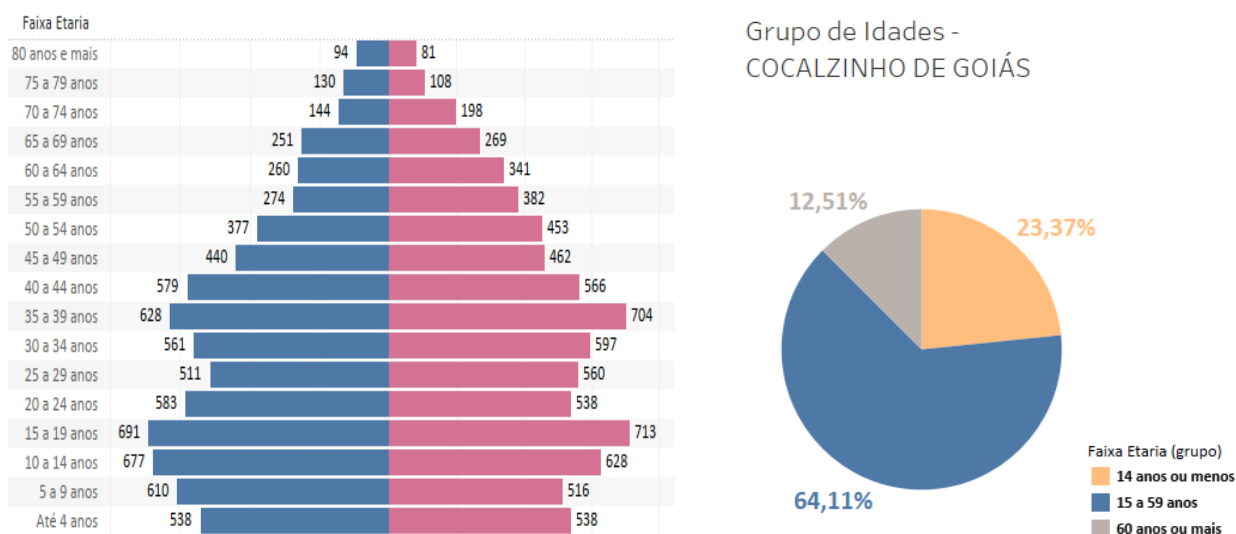
Figura 4.6 - Caracterização por faixa etária e sexo – Águas Lindas de Goiás



Fonte: PMAD 2017/18 – Codeplan

A população urbana de Cocalzinho de Goiás apresenta-se majoritariamente feminina, com 7.652 mulheres (51,01%), e 7.349 homens (48,99%). O perfil etário também é jovem, com uma presença de população na faixa de 15 a 39 anos de 64,11%. O grupo de população idosa (acima de 60 anos) representa 12,51% do total. A população infantil representa 23,37% do total, conforme apresentado na Figura 4.7.

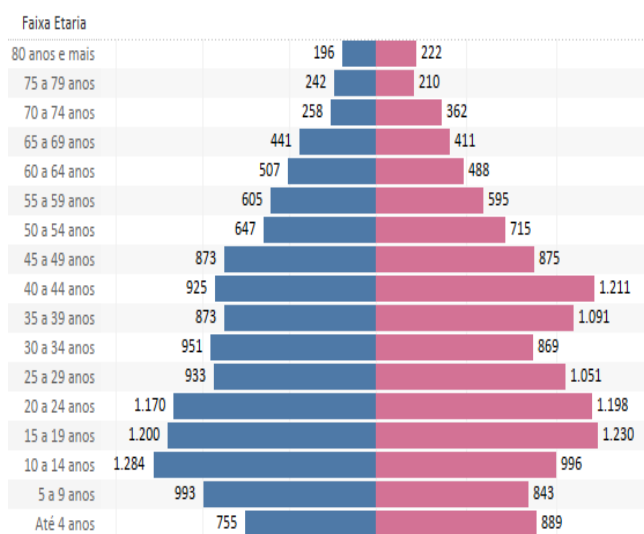
Figura 4.7 - Caracterização por faixa etária e sexo – Cocalzinho de Goiás



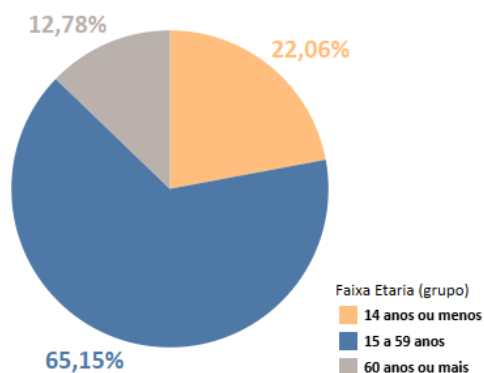
Fonte: PMAD 2017/18 – Codeplan

A população urbana de Padre Bernardo apresenta-se predominantemente feminina, com 13.260 mulheres (50,78%), e 12.853 homens (49,22%). O perfil etário dos moradores é também bastante jovem com 65,15% da população na faixa de 15 a 39 anos de idade. O grupo de população idosa (acima de 60 anos) representa 12,78% do total. A população infantil representa 22,06% do total, conforme apresentado na Figura 4.8.

Figura 4.8 - Caracterização por faixa etária e sexo – Padre Bernardo



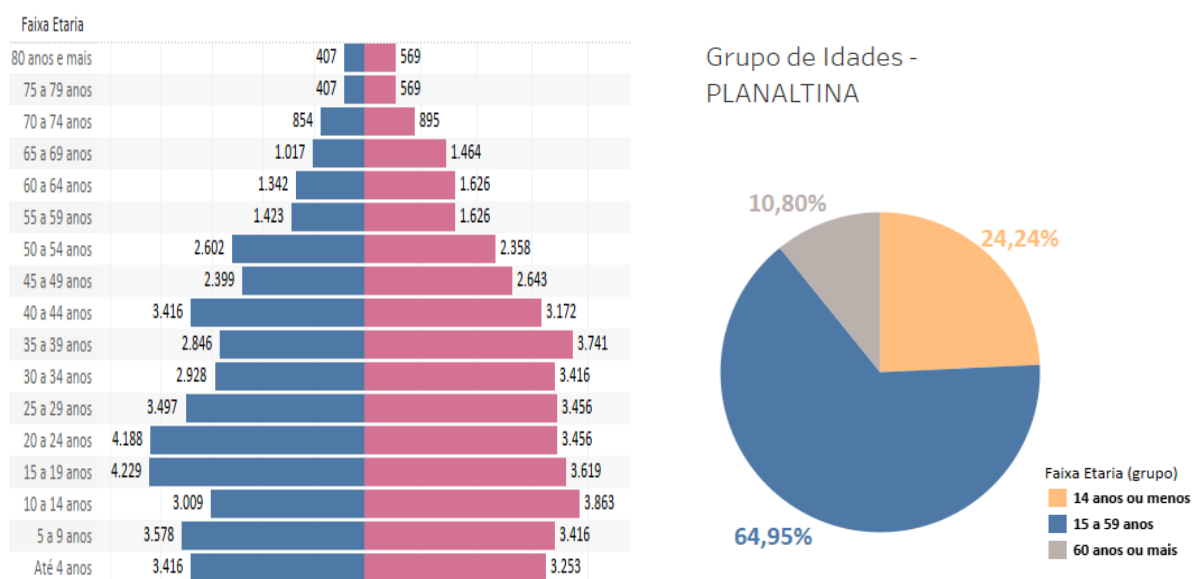
Grupo de Idades -
PADRE BERNARDO



Fonte: PMAD 2017/18 – Codeplan

A população urbana de Planaltina apresenta-se predominantemente feminina, com 43.142 mulheres (50,94%), e 41.558 homens (49,06%). O perfil etário dos moradores também é bem jovem, com uma presença de população na faixa de 15 a 39 anos de 64,95%. O grupo de população idosa (acima de 60 anos) representa 10,80% do total. A população infante/juvenil representa 24,24% do total, conforme apresentado na Figura 4.9.

Figura 4.9 - Caracterização por faixa etária e sexo – Planaltina



Fonte: PMAD 2017/18 – Codeplan

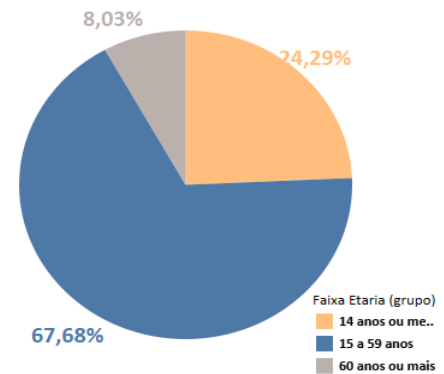
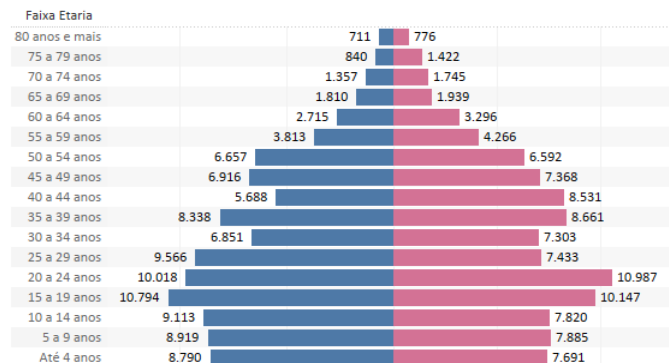
A população urbana de Valparaíso de Goiás apresenta-se predominantemente feminina, com 82.987 mulheres (50,40%), e 81.677 homens (49,60%). O perfil etário dos moradores é bastante jovem, com 68,40% da população na faixa de 15 a 39 anos de idade. O grupo de população idosa (acima de 60 anos) representa apenas 7,99% do total, e a população infantil/juvenil 23,61%, conforme apresentado na Figura 4.10.

Nos anexos a seguir são apresentados indicadores individualizados por município pesquisado, expressos em gráficos e figuras.

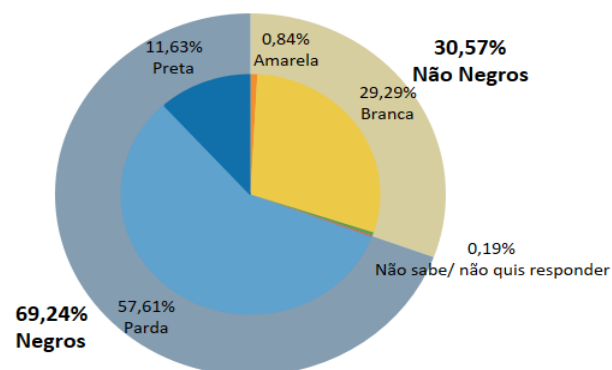
ANEXO A – Águas Lindas de Goiás – GO

Faixa Etária e Sexo / Raça-Cor

Faixa Etária - Águas Lindas de Goiás

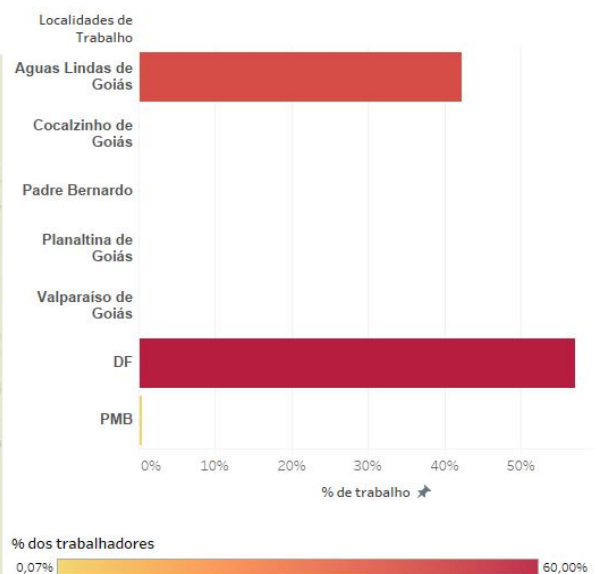
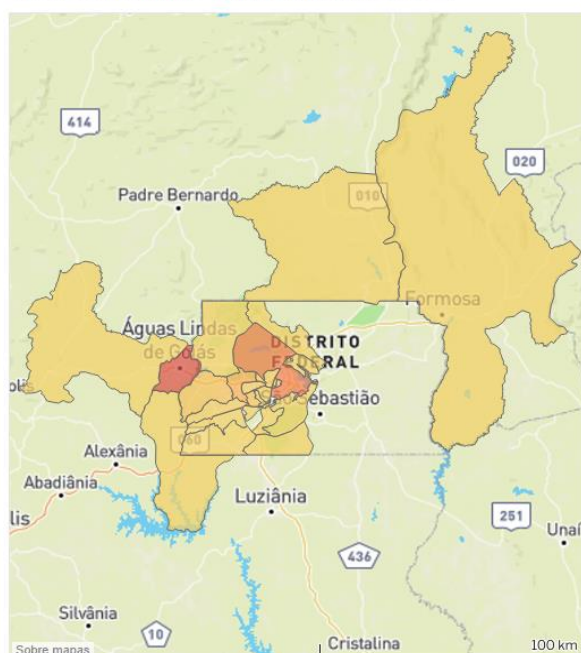


Cor/Raça - Águas Lindas de Goiás

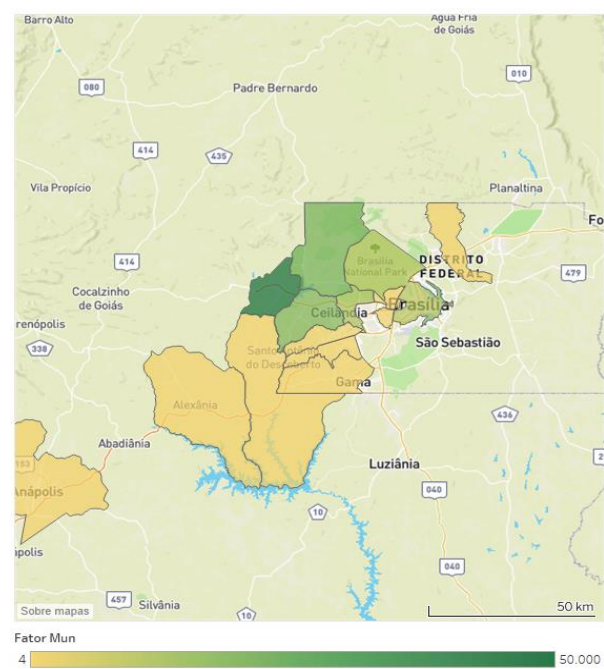


Localidades de Trabalho

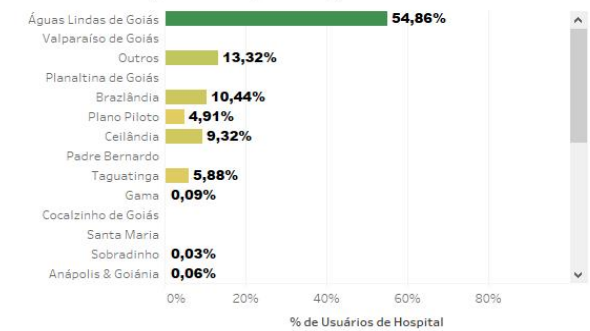
Local de Trabalho - Águas Lindas de Goiás



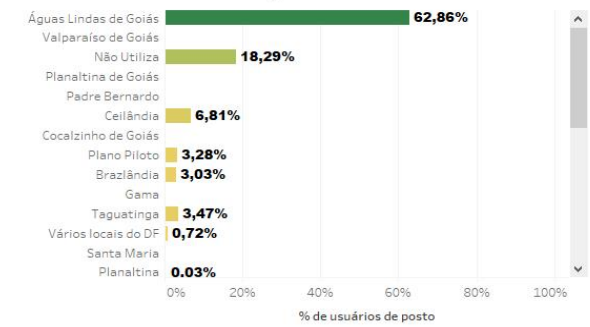
Localidades de Acesso a Hospitais



Local de Utilização de Hospital - Águas Lindas de Goiás



Local de Posto de Saúde - Águas Lindas de Goiás



Localidades de Acesso à Educação

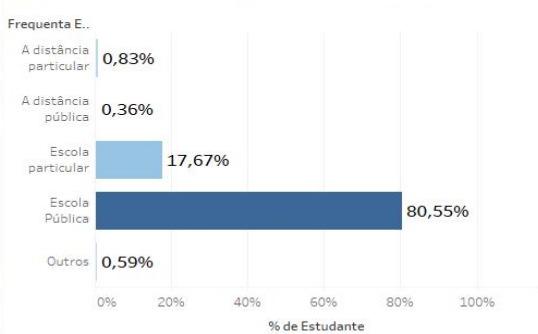
Local de Estudo - Águas Lindas de Goiás



Estuda - Águas Lindas de Goiás

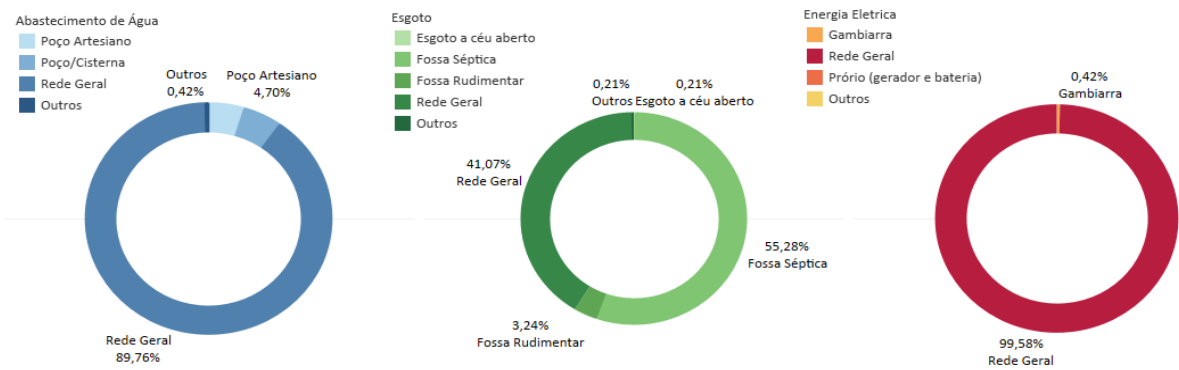


Frequenta Escola* - Águas Lindas de Goiás

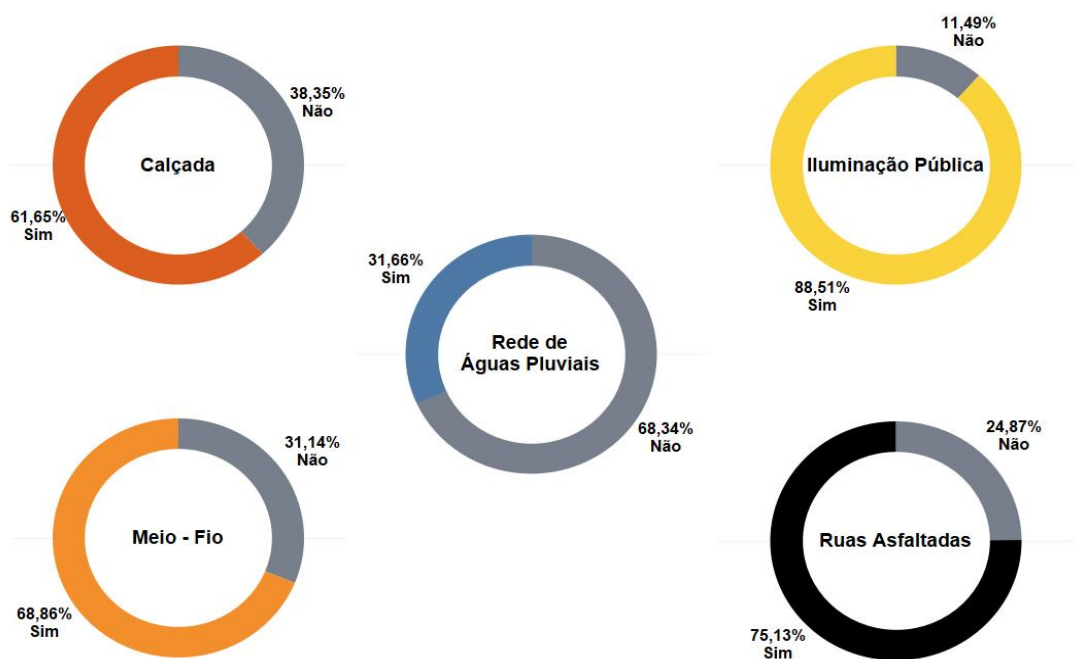


*Resultados se resumem apenas ao que estudam.

Domicílios Segundo a Condição de Infraestrutura



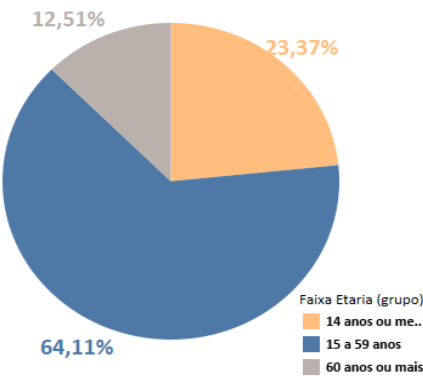
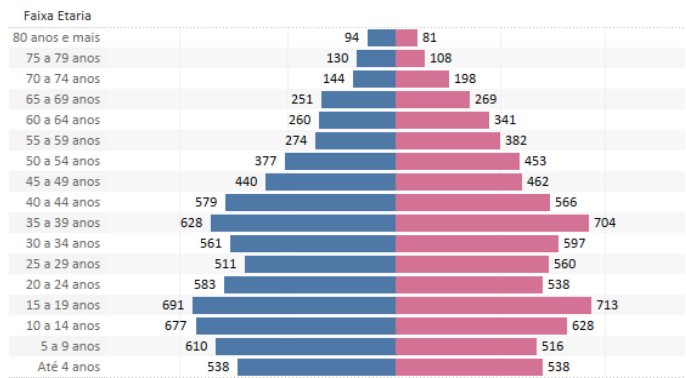
Domicílios Segundo a Infraestrutura Urbana



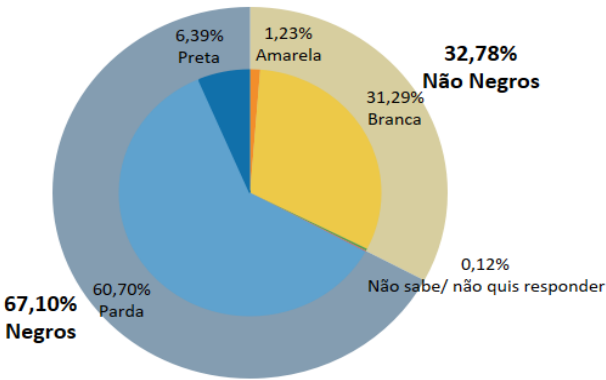
ANEXO B – Cocalzinho de Goiás – GO

Faixa Etária e Sexo/ Raça-Cor

Faixa Etária - Cocalzinho de Goiás

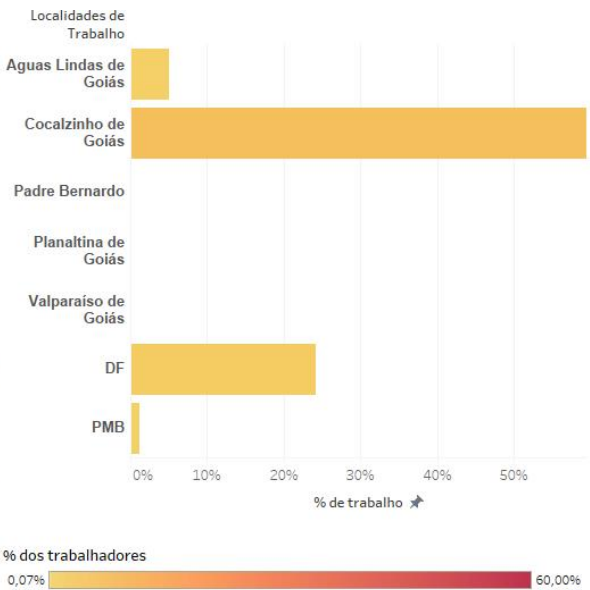
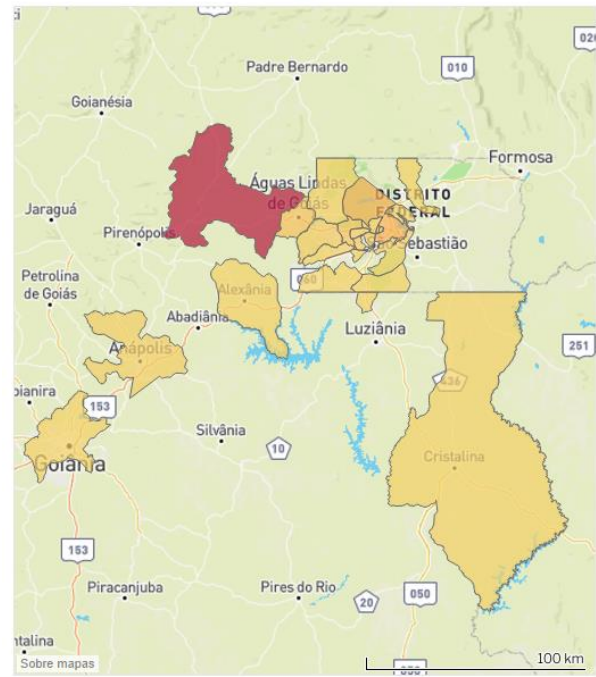


Cor/Raça - Cocalzinho de Goiás



Localidades de Trabalho

Local de Trabalho - Cocalzinho de Goiás

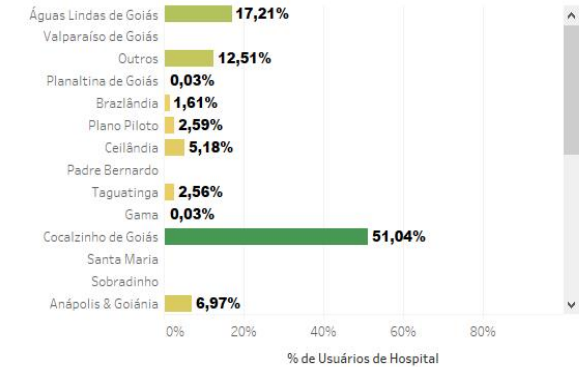


Localidades de Acesso a Hospitais

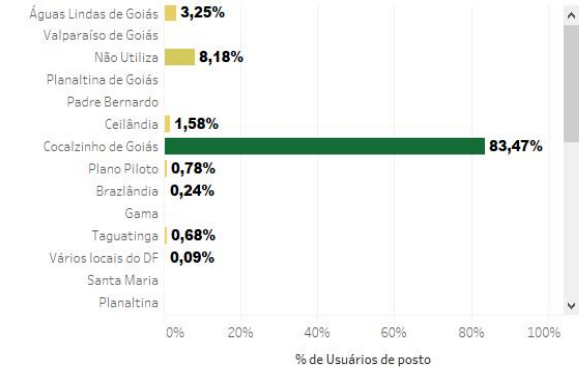
Local de Utilização de Hospital - Mapa - Cocalzinho de Goiás



Local de Utilização de Hospital - Cocalzinho de Goiás



Local de Posto de Saúde - Cocalzinho de Goiás



Localidades de Acesso à Educação

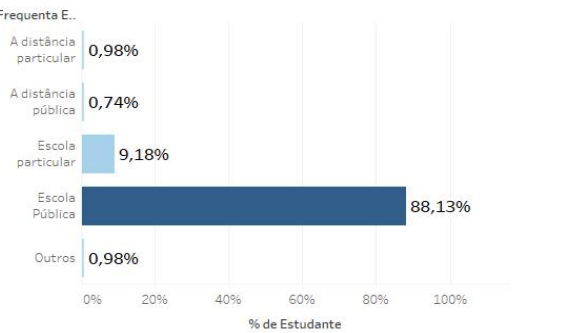
Local de Estudo - Cocalzinho de Goiás



Estuda - Cocalzinho de Goiás

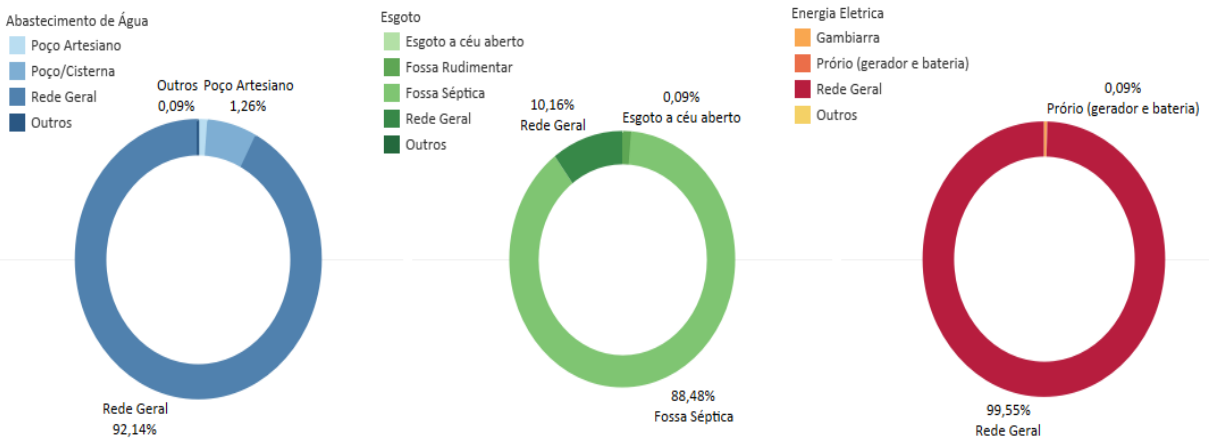


Frequenta Escola* - Cocalzinho de Goiás

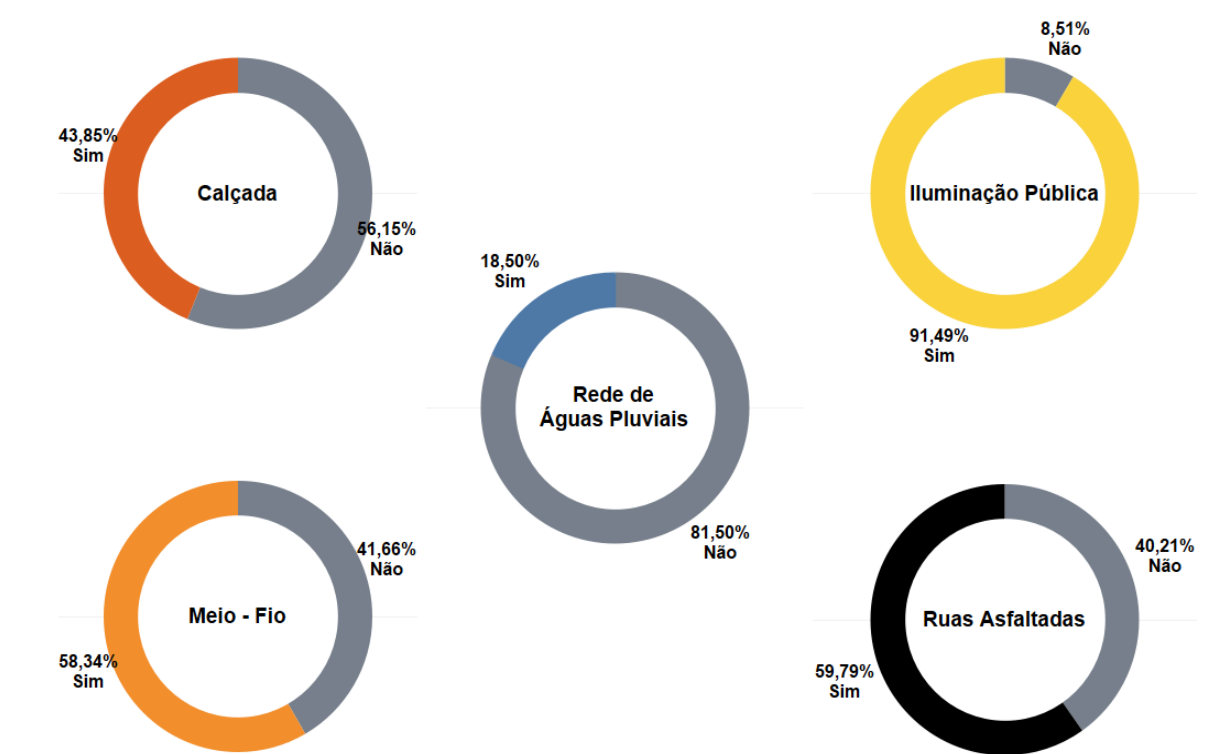


*Resultados se resumem apenas ao que estudam.

Domicílios Segundo a Condição de Infraestrutura



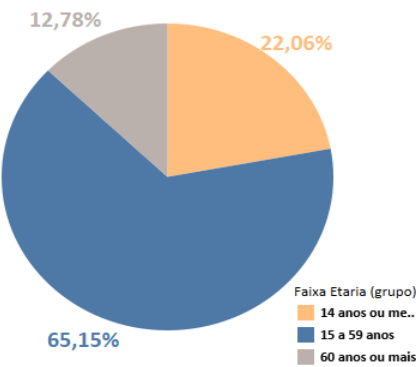
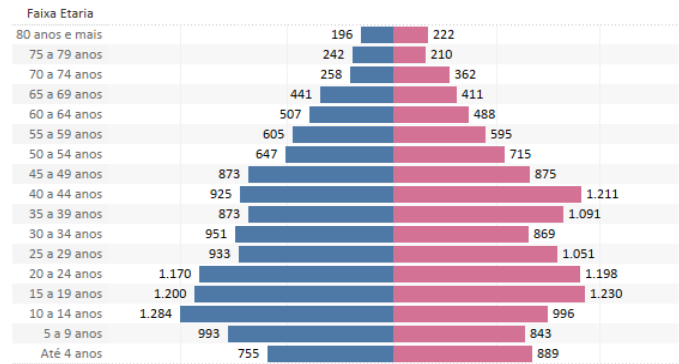
Domicílios Segundo a Infraestrutura Urbana



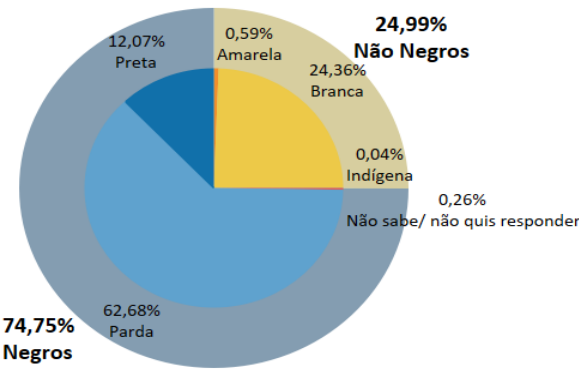
ANEXO C – Padre Bernardo – GO

Faixa Etária e Sexo / Raça-Cor

Faixa Etária - Padre Bernardo

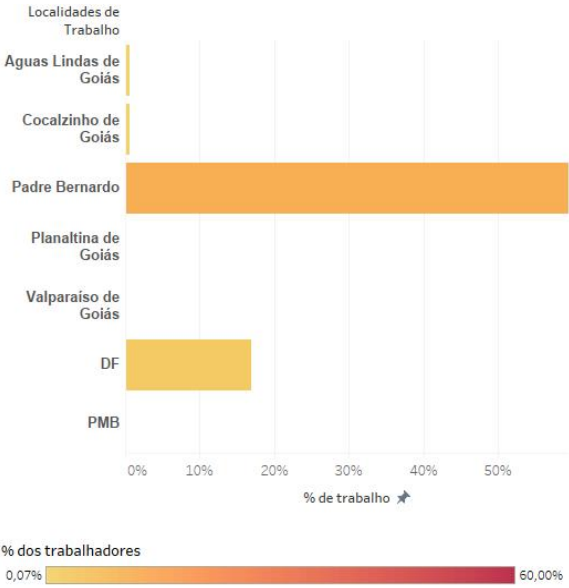


Cor/Raça - Padre Bernardo



Localidades de Trabalho

Local de Trabalho - Padre Bernardo

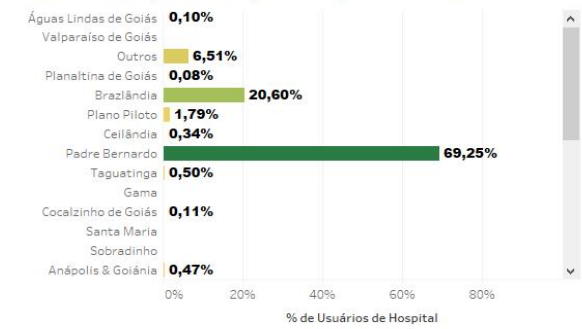


Localidades de Acesso a Hospitais

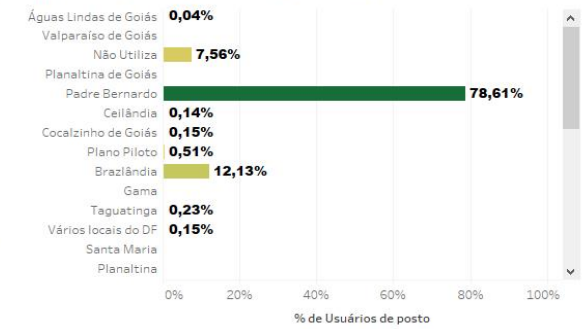
Local de Utilização de Hospital - Mapa - Padre Bernardo



Local de Utilização de Hospital - Padre Bernardo

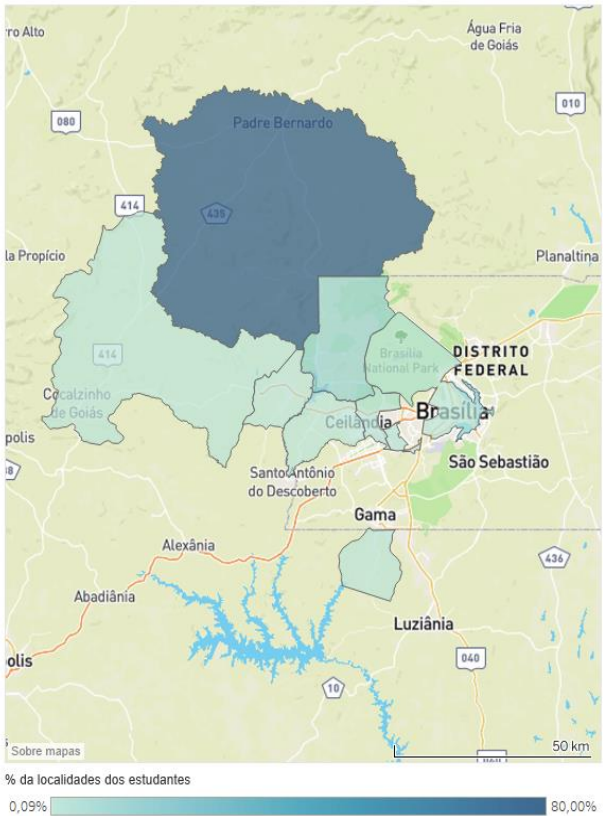


Local de Posto de Saúde - Padre Bernardo



Localidades de Acesso à Educação

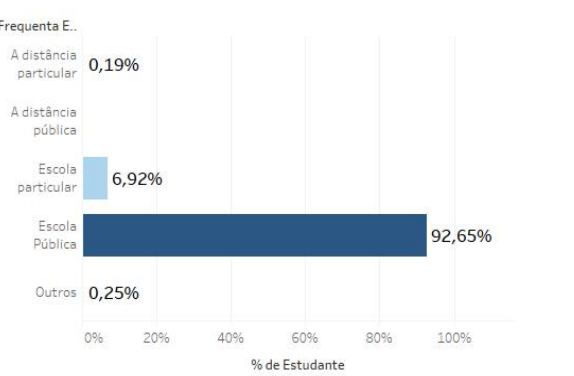
Local de Estudo - Padre Bernardo



Estuda - Padre Bernardo

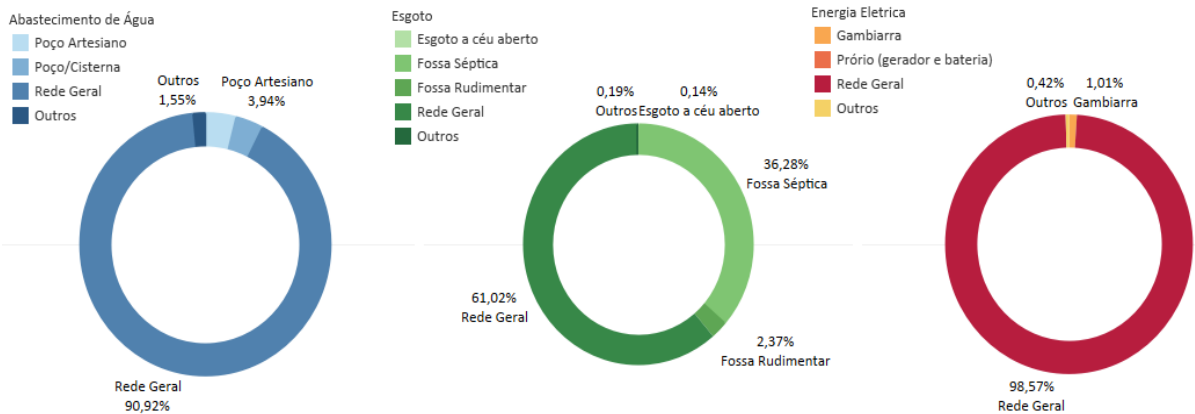


Frequenta Escola* - Padre Bernardo

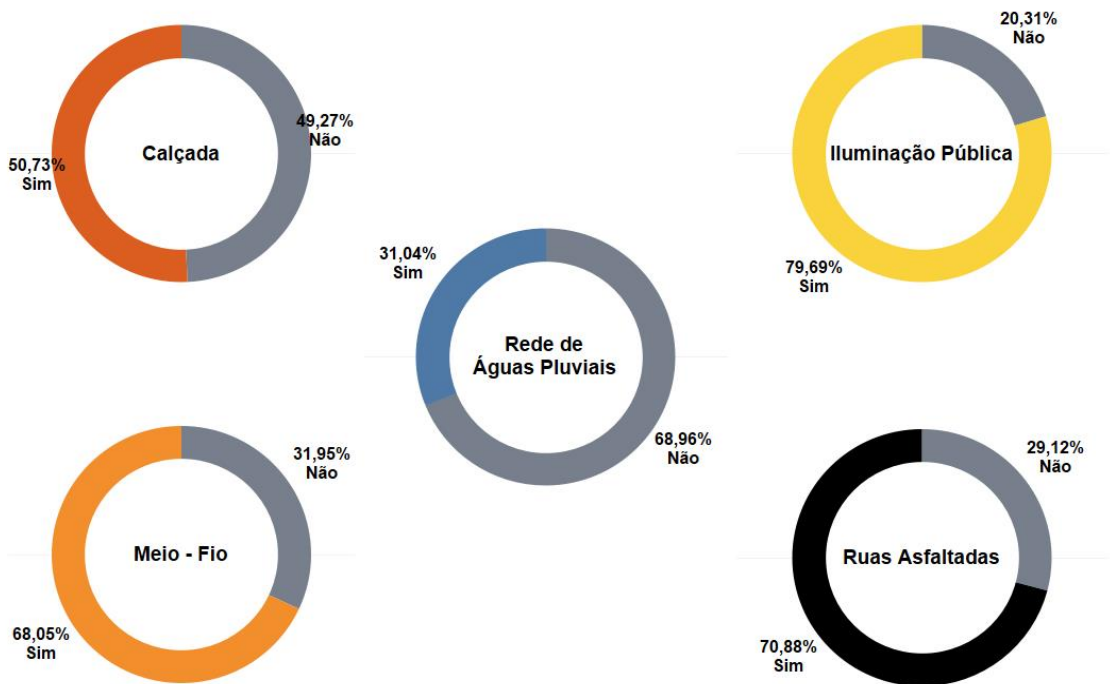


*Resultados se resumem apenas ao que estudam.

Domicílios Segundo à Condição de Infraestrutura



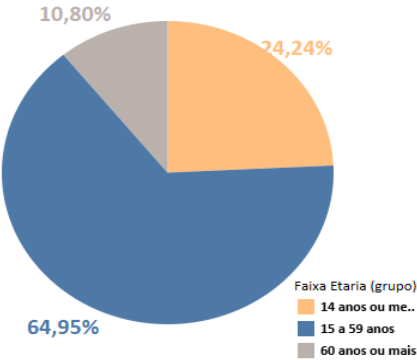
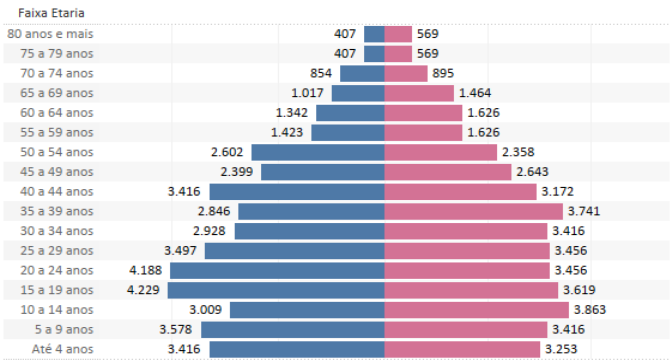
Domicílios Segundo a Infraestrutura Urbana



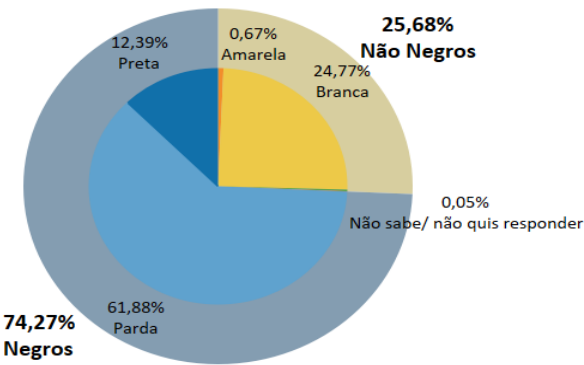
ANEXO D – Planaltina de Goiás – GO

Faixa Etária e Sexo / Raça-Cor

Faixa Etária - Planaltina

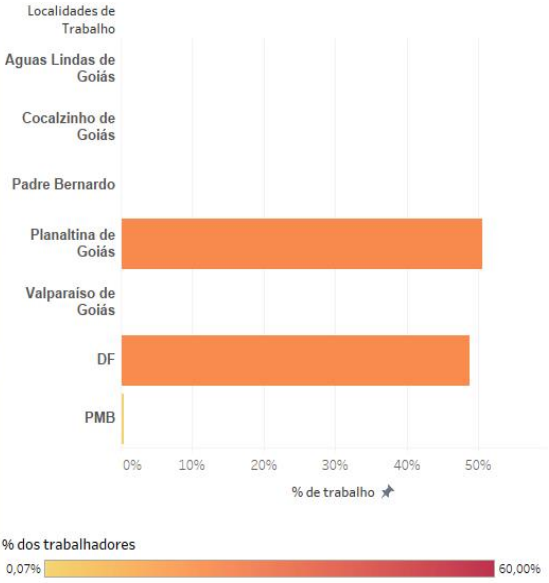
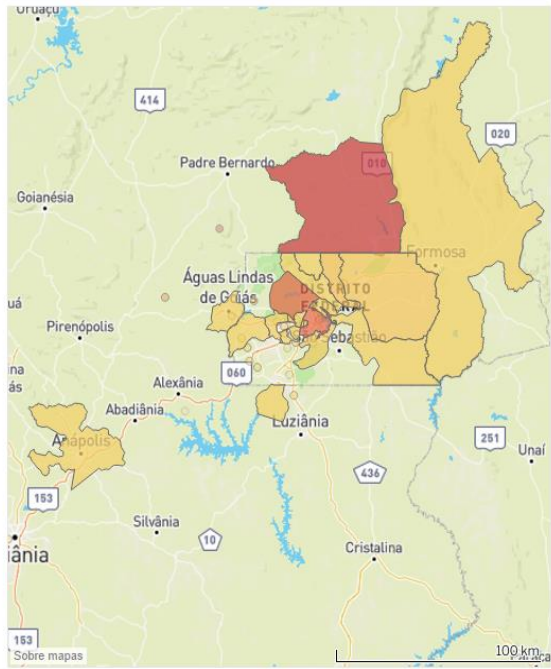


Cor/Raça - Planaltina



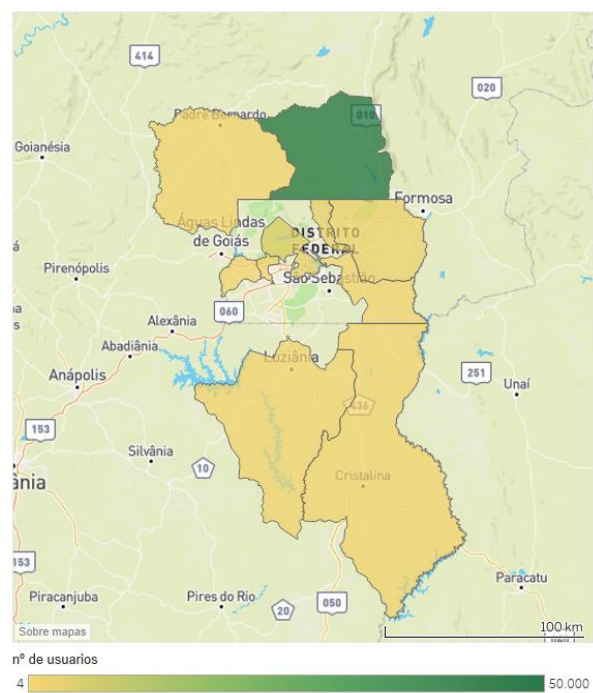
Localidades de Trabalho

Local de Trabalho - Planaltina

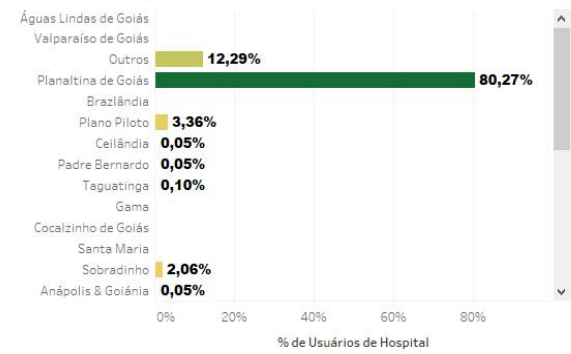


Localidades de Acesso a Hospitais

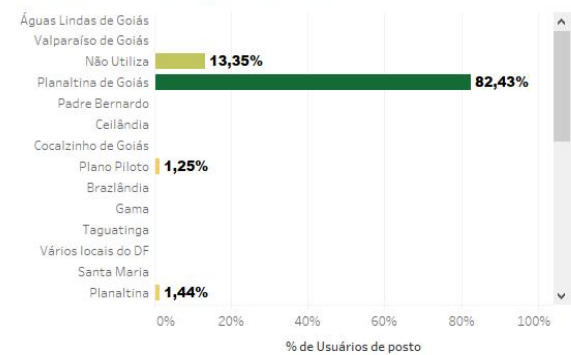
Local de Utilização de Hospital - Mapa - Planaltina



Local de Utilização de Hospital - Planaltina



Local de Posto de Saúde - Planaltina

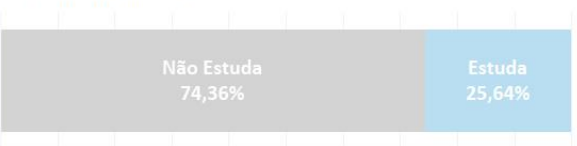


Localidades de Acesso a Educação

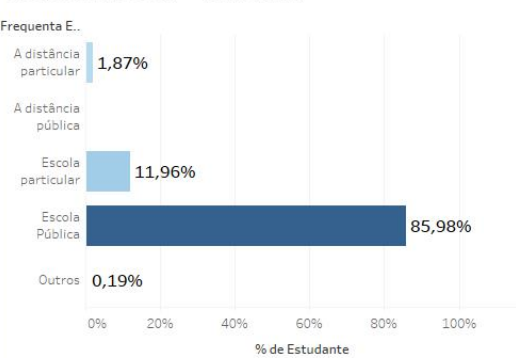
Local de Estudo - Planaltina



Estuda - Planaltina

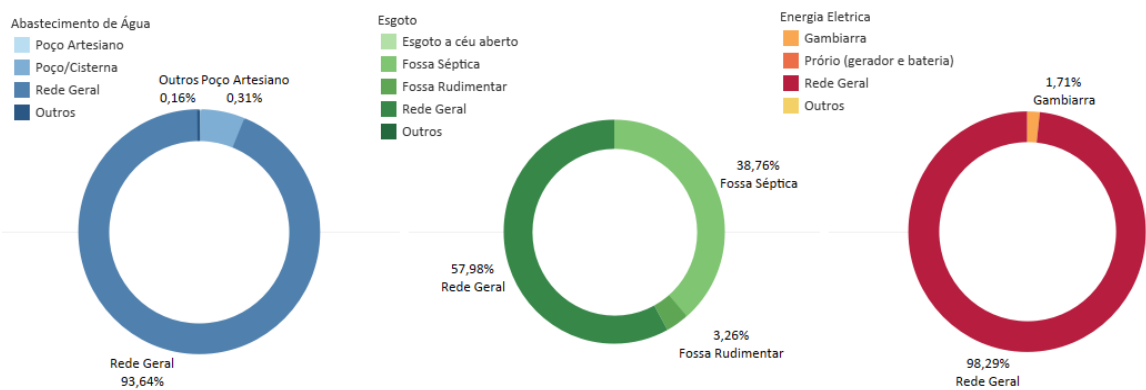


Frequenta Escola* - Planaltina

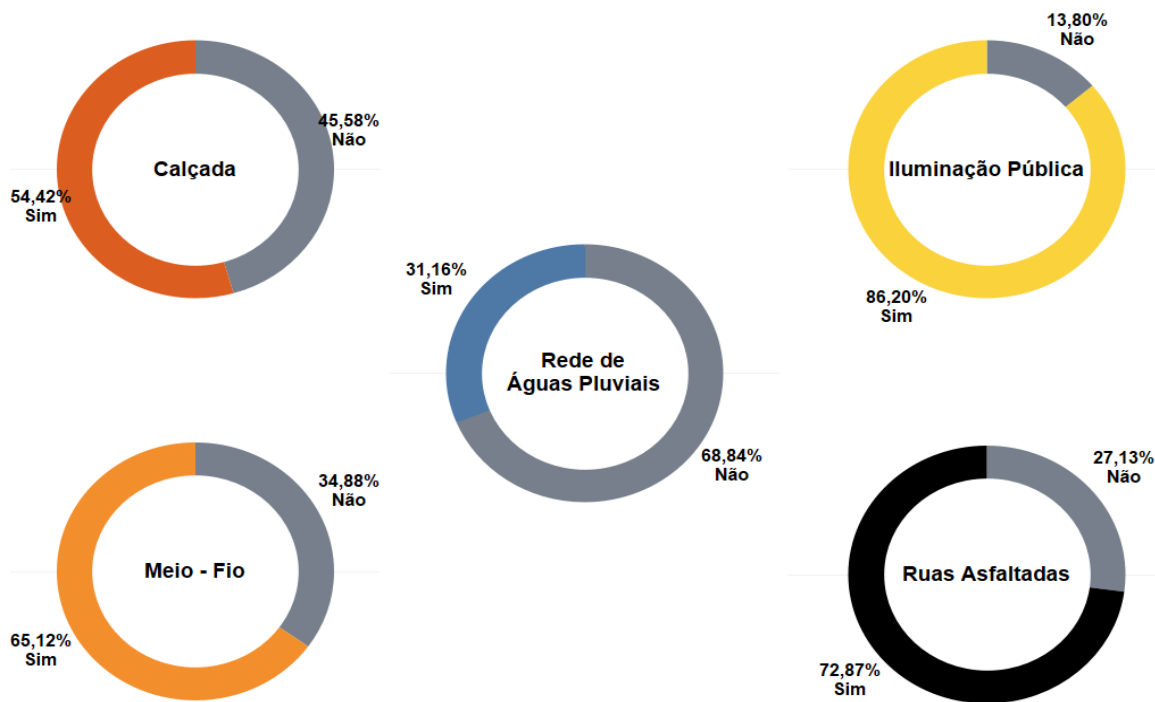


*Resultados se resumem apenas ao que estudam.

Domicílios Segundo a Condição de Infraestrutura



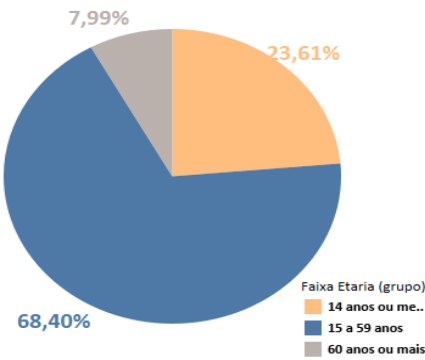
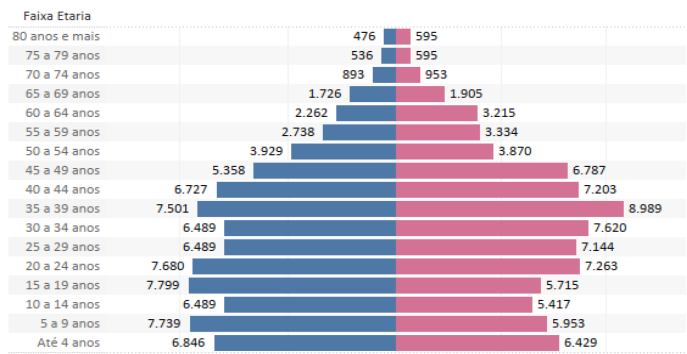
Domicílios Segundo a Infraestrutura Urbana



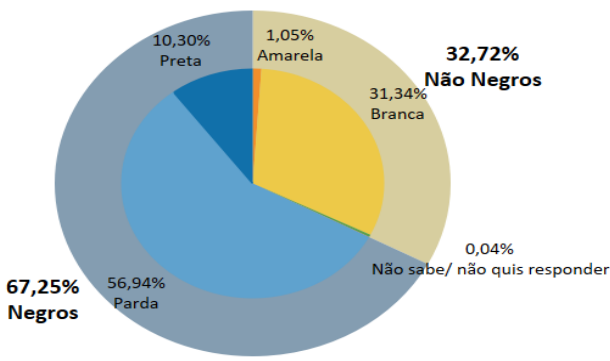
ANEXO E – Valparaíso de Goiás – GO

Faixa Etária e Sexo / Raça-Cor

Faixa Etária - Valparaíso de Goiás

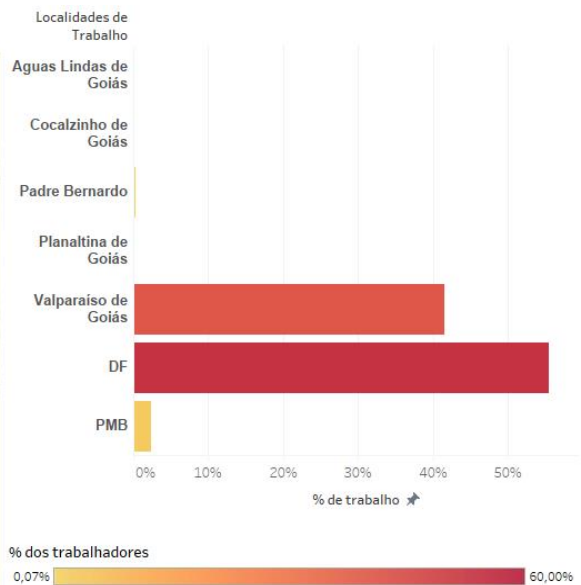
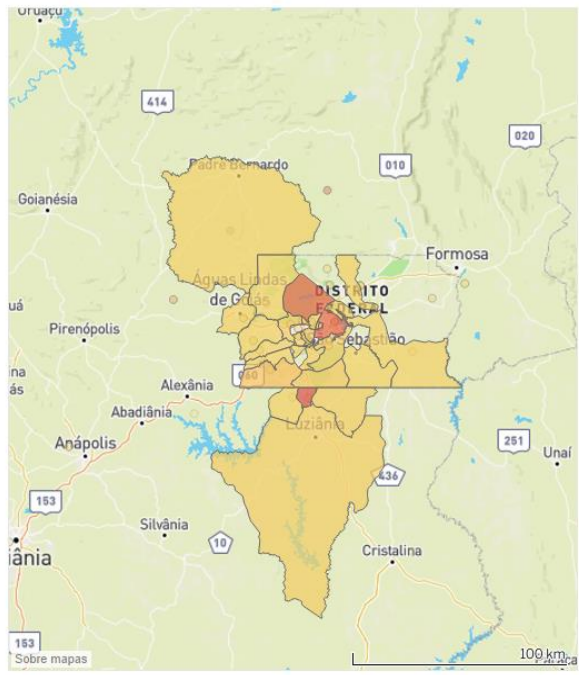


Cor/Raça - Valparaíso de Goiás



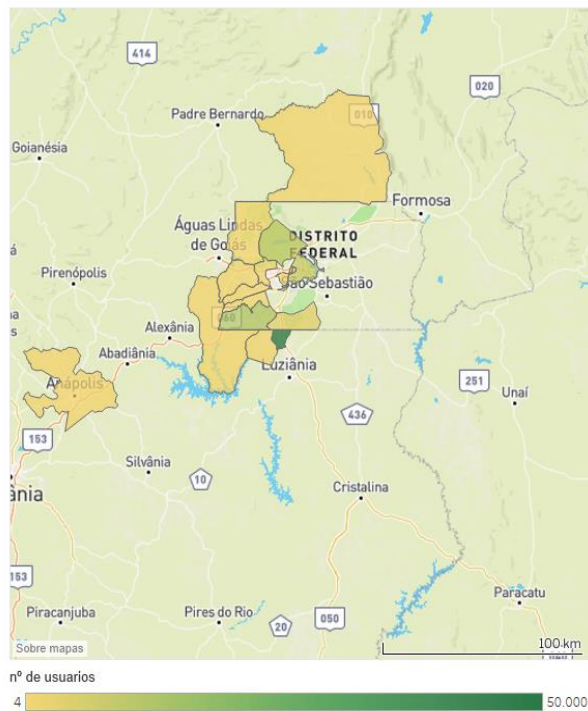
Localidades de Trabalho

Local de Trabalho - Valparaíso de Goiás

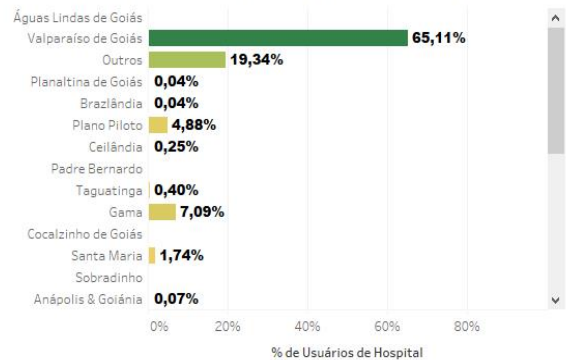


Localidades de Acesso a Hospitais

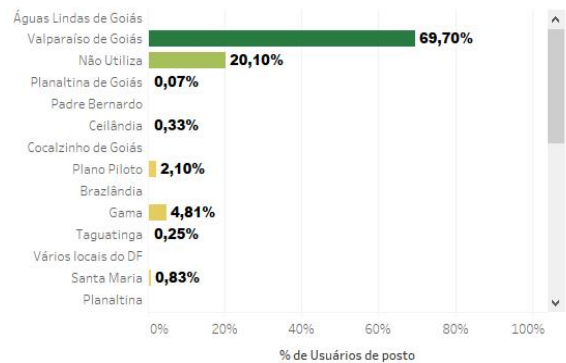
Local de Utilização de Hospital - Mapa - Valparaíso de Goiás



Local de Utilização de Hospital - Valparaíso de Goiás

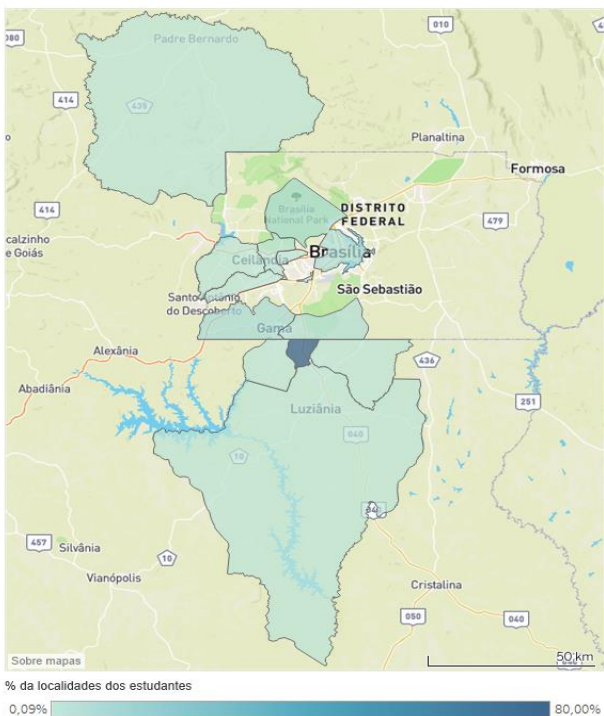


Local de Posto de Saúde - Valparaíso de Goiás

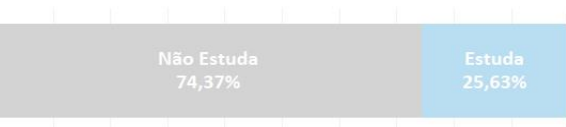


Localidades de Acesso à Educação

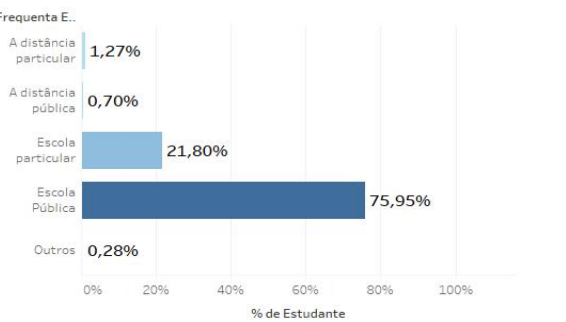
Local de Estudo - Valparaíso de Goiás



Estuda - Valparaíso de Goiás

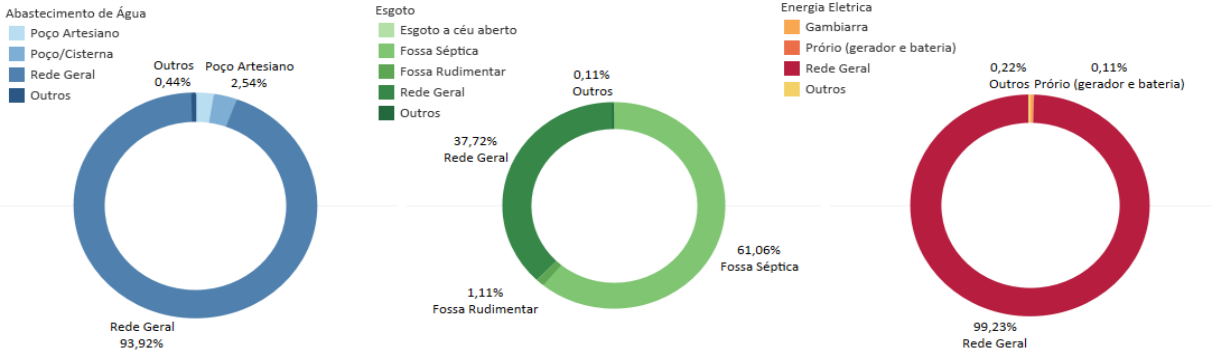


Frequente Escola* - Valparaíso de Goiás



*Resultados se resumem apenas ao que estudam.

Domicílios Segundo a Condição de Infraestrutura



Domicílios Segundo a Infraestrutura Urbana

